

# Acrônimo, 2020

# Acrônimo, 2020



Tiragem limitada



nota azul

José Carlos Rodrigues, na sala de aula de uma turma de Educação de Jovens e Adultos, no Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, participava de uma Oficina Biografemática. Depois de leituras em voz alta, leituras coletivas de fragmentos e textos, dedicado se colocava em ato de escrita. No último round de uma luta com as palavras, José arriscou uma definição de biografema:

“como quando dois carros se arranham, e um fica com a tinta do outro, mas o espelho retrovisor não cai”.

O que José arriscou passou a ser um modo de dizer do que se trata o biografema, aquilo que o texto provoca, aquele arranhão que arranca a tinta, que avaria a lata-ria, nesse arranhar, as camadas de tinta ficam expostas, mas a tinta do texto é exposta também.

2019. Insistimos em mensurar o tempo em calendários anuais, em semanas de agendas lotadas, em relógios digitais de horas produtivas. Até 2020.

As pequenices dos dias, as minúcias e as delicadezas espremiam-se persistentes, com a força que as coisas leves oferecem. Até 2020.

Ocupado e atarefado o tempo cronométrico passava. Desse modo, os arranhões na lataria eram imperceptíveis.

2021. Os dias contados pela média móvel. Uma média móvel que contabilizava perdas. Perdas irreparáveis. Perdas coletivas.

Janeiro de 2021 – (Ela) – S.M.C, uma perda única.

As levezas as minúcias, as delicadezas necessárias, mais do que em qualquer tempo, e mais do que o tempo, resistem. Aquilo que fica Fora reúne e organiza o coletivo, arranhados pelo texto de um ano improvável, a tinta se mantém nos sulcos da lataria, o espelho retrovisor não caiu, nele ainda é possível ver o que nos trouxe até aqui.

*Larisa da Veiga Vieira Bandeira  
& Luciano Bedin da Costa*